Jorge Benjor, As Rosas Eram Todas Amarelas

O adolescente, o ofendido, o jogador, o ladro honrado
Todos sabiam mas ningum falava
Esperando a hora de dizer sorrindo
Que as rosas eram todas amarelas
Que as rosas eram todas amarelas, que as rosas eram todas amarelas
Lendo um livro de um poeta, da mitologia contempornea

Sofisticado senti que ele era
Pois morrendo de amor... Renunciando em ser poeta dizia
Basta eu saber que poderei viver sem escrever mas
Com o direito de fazer quando quiser
Porque ele sabia mas esperava a hora de escrever que as rosas
Que as rosas eram todas amarelas que as rosas eram todas amarelas
Que as rosas eram todas amarelas
O adolescente (o adolescente), o ofendido (o ofendido)
O jogador (o jogador), o ladro honrado (o ladro honrado)
Todos sabiam (todos sabiam)
Mas ningum falava esperando a hora de dizer sorrindo
Que as rosas eram todas amarelas